



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

MAMÍFEROS NÃO-VOADORES EM FRAGMENTO URBANO AMAZÔNICO: DIVERSIDADE, OCORRÊNCIA SAZONAL E IMPLICAÇÕES PARA A CONSERVAÇÃO

CAROLINA DI PAULA NASCIMENTO DOS SANTOS¹, LUCAS LEVINDO SILVA REIS²,
CLEIDSON PAIVA GOMES³

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFPA, campus Bragança.

² Acadêmico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFPA, campus Bragança.

³ Docente CCB, Laboratório e Coleção Didática de Zoologia (LCDZool), campus Bragança, cleidson.gomes@ifpa.edu.br

Área de conhecimento/Subárea: Área 02 - Ciências biológicas / Zoologia
ODS vinculado(s): ODS15

RESUMO. O presente estudo teve como objetivo avaliar a diversidade e as características populacionais de pequenos mamíferos não voadores em um fragmento de floresta localizado nas dependências do Instituto Federal do Pará (IFPA), campus Bragança-PA, no período de fevereiro de 2023 a janeiro de 2024. Foram capturados 70 indivíduos, distribuídos em seis espécies, sendo cinco pertencentes à família Didelphidae (marsupiais) e uma à família Echimyidae (roedor). A espécie com maior abundância relativa foi *Didelphis marsupialis*, enquanto *Caluromys philander* apresentou a menor frequência de ocorrência. Os meses com maior riqueza específica foram maio, junho, julho, agosto e novembro. Os resultados ressaltam o papel ecológico dos pequenos mamíferos na dinâmica dos ecossistemas florestais e evidenciam a relevância da conservação de remanescentes florestais urbanos, os quais vêm sendo progressivamente impactados por ações antrópicas. Os dados obtidos fornecem subsídios para futuras pesquisas e estratégias de manejo e conservação da mastofauna na região.

PALAVRAS-CHAVE: Biodiversidade; conservação; Didelphidae; marsupiais; armadilhas ..

INTRODUÇÃO

Os mamíferos têm despertado crescente interesse entre ecólogos, especialmente no contexto de estudos relacionados ao uso do espaço. Esse foco é particularmente direcionado aos pequenos mamíferos, um grupo que se destaca por sua elevada riqueza de espécies, densidade populacional e diversidade de hábitos ecológicos (Calazans, 2019). Entre os pequenos mamíferos, os não voadores, pertencentes às ordens Rodentia e Didelphimorphia, constituem o grupo mais diversificado de mamíferos nas florestas Neotropicais. No Brasil, são descritas aproximadamente 289 espécies, das quais 124 ocorrem na Mata Atlântica, sendo 94 espécies de roedores e 30 de marsupiais (Juraszek et al., 2014).

De acordo com Cunha (2004), o uso do espaço é um fator determinante na estruturação e dinâmica populacional, bem como na composição das comunidades animais, sendo considerado um dos principais mecanismos que possibilitam a coexistência de espécies. Assim, a investigação dos padrões de uso do espaço, seleção de habitat e comportamento de movimentação constitui uma linha consolidada de pesquisa na ecologia animal (Hendges et al., 2015).

Além de seu valor teórico, os pequenos mamíferos desempenham funções ecológicas essenciais para o funcionamento dos ecossistemas, atuando como dispersores e predadores de sementes, bem como polinizadores em algumas interações ecológicas (Lima, 2019).

Neste contexto, o presente estudo pretende contribuir para o conhecimento ecológico e a conservação das comunidades de pequenos mamíferos não voadores, residentes e visitantes de um fragmento de floresta de terra firme localizado no Campus do Instituto Federal do Pará (IFPA), no município de Bragança-PA. Este fragmento encontra-se inserido em área urbana, sendo submetido a constantes pressões antrópicas, como ocupações residenciais irregulares no entorno, queimadas sazonais e invasões para atividades de caça.



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação

X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de
Setembro**

IFPA Campus Bragança

Considerando a crescente degradação desses ambientes, estudos ecológicos que visem ao levantamento e caracterização populacional da mastofauna são fundamentais para subsidiar estratégias de conservação, além de preencher lacunas no conhecimento científico sobre a fauna de pequenos mamíferos em fragmentos urbanos de floresta de terra firme.

Assim, o presente estudo tem como objetivo principal avaliar a diversidade e as características populacionais de pequenos mamíferos não voadores no referido fragmento florestal, contribuindo para o desenvolvimento de ações voltadas à conservação da fauna silvestre local.

METODOLOGIA

O presente estudo foi conduzido em um fragmento de floresta de terra firme localizado no Instituto Federal do Pará (IFPA), Campus Bragança, no período de fevereiro de 2023 a janeiro de 2024. As amostragens foram realizadas mensalmente, totalizando 12 campanhas de coleta, com o objetivo de avaliar a ocorrência sazonal dos pequenos mamíferos não voadores ao longo de um ciclo anual.

No local de estudo, foram estabelecidas duas transecções lineares de 100 metros de extensão, paralelas à trilha existente dentro do fragmento, com espaçamento de 5 metros em relação ao traçado da trilha. O esforço amostral foi padronizado com a instalação de armadilhas do tipo Sherman (para o estrato arbóreo) e Tomahawk (para o estrato terrestre) a cada 5 metros ao longo de cada transecção, totalizando 40 pontos de captura.

Para cada indivíduo capturado, foram registrados dados morfométricos, incluindo massa corporal (em gramas), utilizando balança de mola tipo pêndulo, e comprimento total do corpo (em centímetros), utilizando fita métrica. Adicionalmente, foram obtidos registros fotográficos com a finalidade de auxiliar na identificação taxonômica das espécies.

RESULTADOS E DISCUSÃO

Durante o período de amostragem, realizado entre fevereiro de 2023 e janeiro de 2024, foram registrados 70 indivíduos de pequenos mamíferos não voadores, distribuídos em seis espécies pertencentes a duas famílias taxonômicas. Da família Didelphidae, foram identificadas cinco espécies: *Didelphis marsupialis* (25 indivíduos), *Caluromys philander* (3), *Philander opossum* (5), *Marmosops parvidens* (17) e *Marmosa murina* (11). Da família Echimyidae, foi registrada uma única espécie de roedor: *Proechimys roberti* (9 indivíduos).

A espécie com maior abundância relativa foi *D. marsupialis*, presente em todos os meses de coleta, com exceção de janeiro de 2024. Sua ampla distribuição temporal sugere alta tolerância ambiental e capacidade adaptativa, características que a tornam comum em ambientes sob influência antrópica. Esse padrão é consistente com observações anteriores que associam *D. marsupialis* a áreas urbanizadas ou perturbadas.

Em contraste, *C. philander* foi a espécie menos registrada, com ocorrência limitada aos meses de maio e junho. A baixa detecção pode estar relacionada ao seu comportamento estritamente arborícola, o que pode reduzir sua probabilidade de captura quando o esforço amostral é direcionado predominantemente ao sub-bosque e solo. Alternativamente, a escassez de registros pode refletir uma densidade populacional naturalmente baixa ou uma distribuição mais restrita na área de estudo.

A presença contínua de *M. parvidens* e *M. murina* ao longo do ano, embora em menor número, sugere estabilidade populacional dessas espécies. Ambas são de pequeno porte e hábitos noturnos, com possível sobreposição de nicho, o que pode indicar mecanismos de partição de recursos ou segregação ecológica que permitam a coexistência.



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

Os meses de maio, junho, julho, agosto e novembro apresentaram maior riqueza de espécies. Esses períodos coincidem, em regiões tropicais, com a transição entre a estação chuvosa e seca ou com a própria estação seca, o que pode influenciar a disponibilidade de recursos alimentares, abrigo e a atividade dos animais, resultando em maior detecção por meio de armadilhas.

A ocorrência de seis espécies em um fragmento florestal urbano ao longo de apenas um ano de amostragem reforça a relevância ecológica da área estudada como refúgio para pequenos mamíferos não voadores. Apesar das limitações metodológicas e temporais, os dados obtidos evidenciam o potencial do fragmento para abrigar uma diversidade significativa de espécies e ressaltam a necessidade de sua conservação. A continuidade de estudos ecológicos e o monitoramento sistemático da fauna local são fundamentais para subsidiar estratégias de manejo e preservação da biodiversidade regional.

CONCLUSÃO

Os dados obtidos ao longo do presente estudo evidenciam uma expressiva diversidade de pequenos mamíferos não voadores no fragmento de floresta investigado, com destaque para a riqueza de marsupiais, representados por cinco espécies, além de uma espécie de roedor registrada. Esses resultados demonstram que, mesmo se tratando de um fragmento florestal urbano de pequenas dimensões, a área ainda mantém uma fauna funcional e ecologicamente relevante.

A presença dessas espécies reforça a importância ecológica do fragmento, uma vez que os pequenos mamíferos desempenham papéis fundamentais nos processos ecossistêmicos, como dispersão de sementes, predação e controle populacional de invertebrados. A manutenção desses serviços ecológicos está diretamente ligada à conservação dos habitats remanescentes.

Dessa forma, o presente estudo não apenas contribui para o conhecimento da mastofauna local, como também destaca a necessidade de proteção e manejo adequado do fragmento florestal. Os dados levantados fornecem uma base importante para pesquisas futuras, que poderão aprofundar o entendimento sobre a composição, estrutura e dinâmica das comunidades de pequenos mamíferos na região, subsidiando ações de conservação mais eficazes.

Referências

- Calazans, J. F. (2019). "Estrutura da comunidade e uso do microhabitat por pequenos mamíferos em restinga no estado de Sergipe, nordeste do Brasil." Dissertação (mestrado), Universidade Federal de Sergipe.
- Cunha, A. A. (2004). Conservação de mamíferos na Serra dos Órgãos: passado, presente e futuro. IV Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. Anais do... Unidades De Conservação. FBPN e Rede PróUC.
- Hendges, C. D., Salvador, C. H., Nichele, M. A. (2015). Mamíferos de médio e grande porte de remanescentes de Floresta Estacional Decidual no Parque Estadual Fritz Plaumann e em áreas adjacentes, Sul do Brasil. Revista Biotemas, 28(3).
- Juraszek, A., S. Bazilio, C. Golec (2014). "Levantamento de mamíferos de médio e grande porte na RPPN Federal Corredor do Iguazu na região Centro-oeste do Paraná." Acta Iguazu 3(4): 113-
- Lima, A. C. (2019). "Comunidade de pequenos mamíferos e fatores que afetam a abundância de espécies em um fragmento de Mata Atlântica." Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro.